

A MAGIA SEGUNDO LÚCIO APULEIO EM SUA APOLOGIA

Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)

luilicarpinetti@oi.com.br

O requisitório, com a acusação de magia, ao qual foi obrigado a responder, levou Lúcio Apuleio, em sua *Apologia Apulei*, a discorrer longamente sobre tudo o que dizia respeito à magia – seus conceitos nos filósofos antigos, sua prática nas demais culturas e sociedades antigas - para enfim concentrar a sua atenção no agravo que lhe fora imputado por seus rivais de que houvesse obtido o consentimento de Pudentila para o tão cobiçado matrimônio dele com esta rica viúva por meio de encantamentos mágicos. Em temas tão sutis como o envolvimento amoroso e com uma acusação repousando sobre uma prática que dificilmente se deixa captar pela busca de produção de provas, apreciamos a destreza retórica de Apuleio em tão delicados meandros. Nosso trabalho é uma reflexão sobre a magia como um aspecto da religião romana antiga no contexto da defesa de Apuleio, concentrando-nos também nos elementos retóricos.